

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Tarde

Class.: _____

Data: 22.02.79

Pg.: _____



Raoni: colecionando prêmios e cidadanias.

Raoni, nosso índio internacional.

Menos de três meses após sua vitória no Festival de Gramado, de onde saiu com os troféus referentes a melhor filme, melhor fotografia, melhor música e melhor edição, o documentário **Raoni** poderá receber um prêmio muito mais importante. Ele concorre ao Oscar de sua categoria, cujo vencedor será anunciado na noite do próximo dia 9 de abril.

Mas assim como para concorrer em Gramado, **Raoni** conquistou a necessária nacionalidade brasileira, apresentando documentação de empresa produtora com registro no Concine e na Embrafilme, para concorrer ao Oscar o filme teve também de acrescentar-se uma nova cidadania. Agora, **Raoni** parece ser também uma produção ligada aos Estados Unidos, com o acréscimo do nome Michael Fast à sua dupla de produtores (Barry Williams e o belga Jean Pierre Dutilleux). E, segundo o próprio Dutilleux, com algumas cenas filmadas na América, numa reserva indígena, e em Washington ao final da "Longa Marcha", caminhada de cinco mil quilômetros feita pelos índios norte-americanos. Além disso, **Raoni**, que era narrado em português por Paulo Cesar Pereio, recebeu a respeitável locução de Marlon Brando.

O filme, realizado em 1976 em locações nas selvas do Xingu, foi originalmente uma produção franco-belga, realizada pelas produtoras SND (francesa) e Valisa Filmes (da Bélgica), tendo em sua equipe técnica os nomes brasileiros de Luiz Carlos Saldanha como fotógrafo (em Gramado ele assinava

também a direção, junto com Dutilleux) e Egberto Gismonti como autor da trilha sonora. Pelo menos era essa sua ficha técnica no catálogo do Festival de Cannes de 1978. **Raoni** provocou repercussão e ganhou elogios, como os do crítico da revista Ecran, em seu número 66. Lá, é definido como "bom exemplo de documentário criativo e militante" em sua proposta de "sensibilizar a opinião mundial sobre a destruição dos índios amazonenses".

Não se falava de sua origem brasileira, da mesma forma que agora no Oscar, quando ele concorre como co-produção entre belgas, franceses e norte-americanos. Logo, em caso de vitória, o cinema brasileiro continuará oficialmente distante do mais famoso prêmio cinematográfico, assim como esteve em 1959 quando Orfeu Negro ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro. Em compensação, **Raoni**, cacique da tribo Mekronoti e figura central do documentário, terá a necessária e justa repercussão internacional para sua causa, assim como mais um prêmio fará justiça ao belo trabalho cinematográfico de Dutilleux e Saldanha. Para conquistar o Oscar, **Raoni** deverá derrotar *The Lover Wind*, de Albert Lamorisse; *Mysterious Castles of Clay*, de Alan Root; *Scared Straight*, de Arnold Shapiro, e *With Babies and Banners: Story of the Women's Emergency Brigade*, das realizadoras Anne Bohlen, Lyn Goldfarb e Lorraine Gray, já premiado como melhor do ano pelos críticos de Nova York.

E.P.